

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

GEOGRAFIA

SEMANA 11: 17/05/2021 A 21/05/2021

NOME:	Nº.:	SÉRIE: 8ºANO
PROFESSOR (A): CLAUDETE STEVANINI	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 AULAS	
ENVIAR PARA: CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 21/05/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO - Diversidade e dinâmica da população mundial e local - IDH		
HABILIDADE (s) (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: CLASSROOM, LIVRO DIDÁTICO ANEXADO (POR DENTRO DA GEOGRAFIA - ED. SARAIVA), LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E MAPAS TEMÁTICOS.		
ORIENTAÇÕES: O ALUNO DEVERÁ LER O TEXTO COM ATENÇÃO, E RESPONDER ÀS QUESTÕES PROPOSTAS NO CADERNO. NO CASO DE IMPRESSÃO, FIXE A FOLHA IMPRESSA NO CADERNO.		
Horário de atendimento: Seg. a Sex das 14h40min às 18h20min.		

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

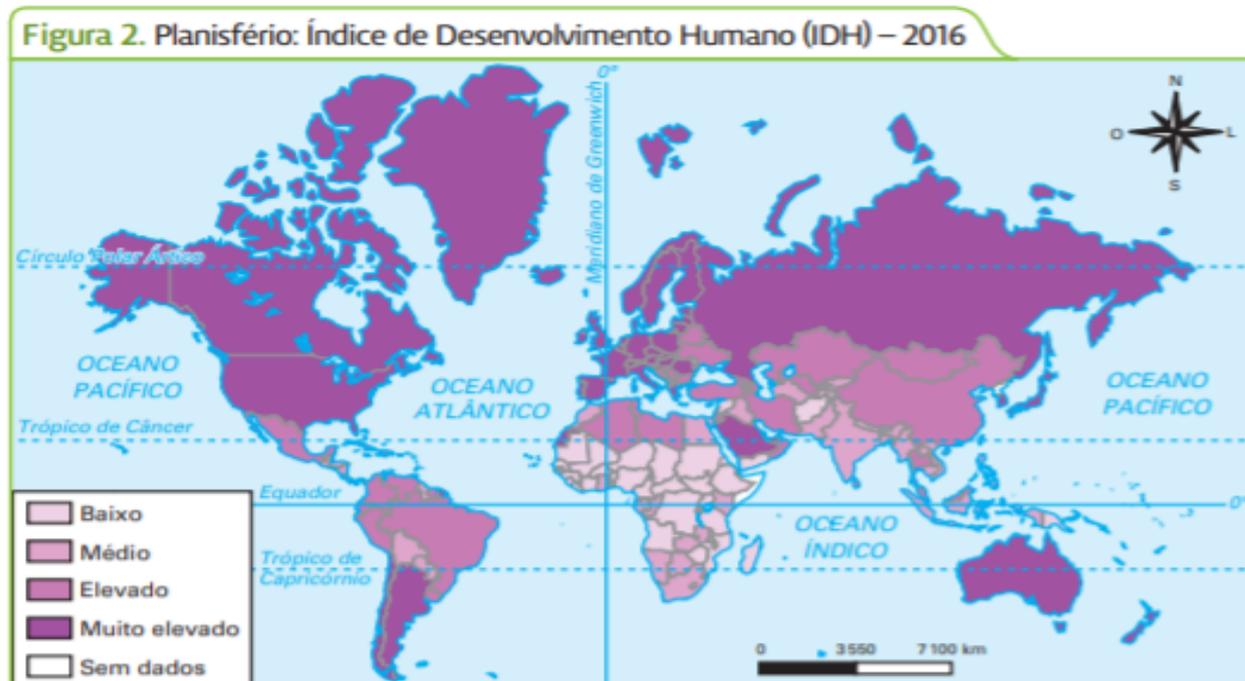
Uma das formas de medir o desenvolvimento de um país é considerar a qualidade de vida de sua população. Medidas desse tipo podem evidenciar desigualdades socioeconômicas e contribuir para estimular políticas públicas inclusivas, justas e democráticas. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por exemplo, permite verificar que nem sempre países com desempenho econômico semelhante oferecem as mesmas condições de vida a suas populações. O IDH é uma síntese de três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

O IDH permite comparar as desigualdades socioeconômicas entre os países, mas desconsidera, por exemplo, as desigualdades sociais presentes entre a população de um país, questões relativas à segurança e à violência, à pobreza, às disparidades raciais e de gênero, etc. Por esse motivo, ao analisar o desenvolvimento de um país, convém sempre usar outros indicadores para complementar o quadro esboçado pelo IDH.

No intuito de minimizar as limitações, em 2011, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) incorporou outras referências para cálculo: o IDH Ajustado à Desigualdade – IDHAD – e o Índice de Desigualdade de Gênero – IDG. Para o Pnud, essas novas variáveis apontam as desigualdades sociais internas e revelam mais claramente o desenvolvimento humano de um país.

O IDH dos países é divulgado todos os anos, e a situação de cada um é expressa por uma escala numérica que varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1 se situa o IDH, melhor a situação do país; quanto mais próximo de zero, pior sua situação.

Nesse cálculo, os países são divididos em quatro grupos: IDH muito elevado (acima de 0,800), IDH elevado (0,700 a 0,799), IDH médio (0,550 a 0,699) e IDH baixo (abaixo de 0,550). Observe o mapa da figura

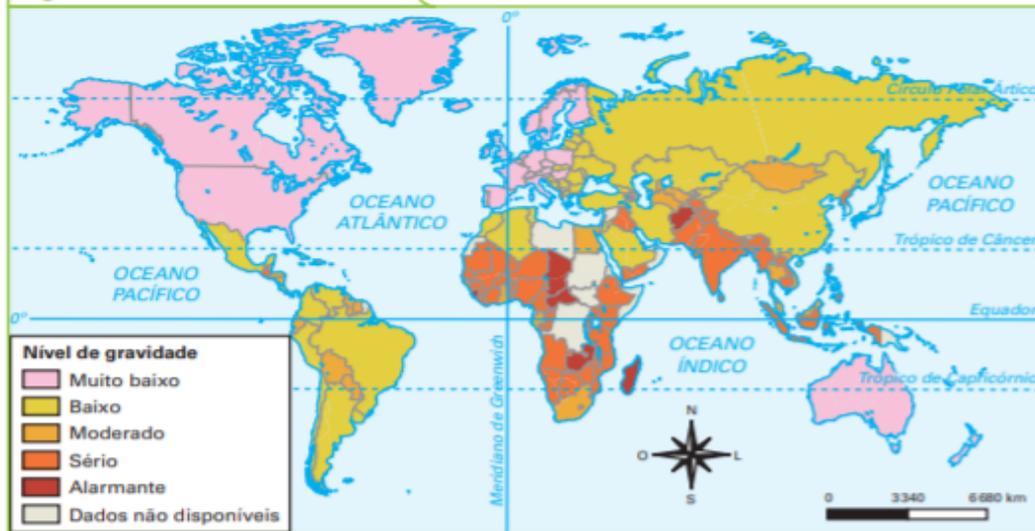


Segurança alimentar e nutricional e acesso à alimentação

A alimentação é um requisito básico para a existência humana. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a segurança alimentar existe quando as pessoas têm acesso permanente a uma alimentação nutritiva, saudável e em quantidade suficiente para atender às suas necessidades. O relatório da FAO aponta que, após mais de uma década em declínio, os indicadores de fome no mundo voltaram a crescer, o que se deve, principalmente, a conflitos e mudanças climáticas. Em 2016, 815 milhões de pessoas (11% da população global) foram afetadas pela fome. O mapa da figura 3 mostra os dados da fome no ano de 2015.

Além da fome, a má nutrição é um problema que afeta gravemente a saúde, especialmente de crianças e jovens. Cerca de 155 milhões de crianças com menos de 5 anos sofrem atraso de crescimento (estatura baixa para a idade) e 52 milhões apresentam peso abaixo do ideal para sua estatura. De 1990 a 1996, houve redução de 95 milhões de crianças mal nutridas e desnutridas no mundo, mas ainda há muito a ser feito para a reversão desse quadro.

Figura 3. Planisfério: fome – 2015



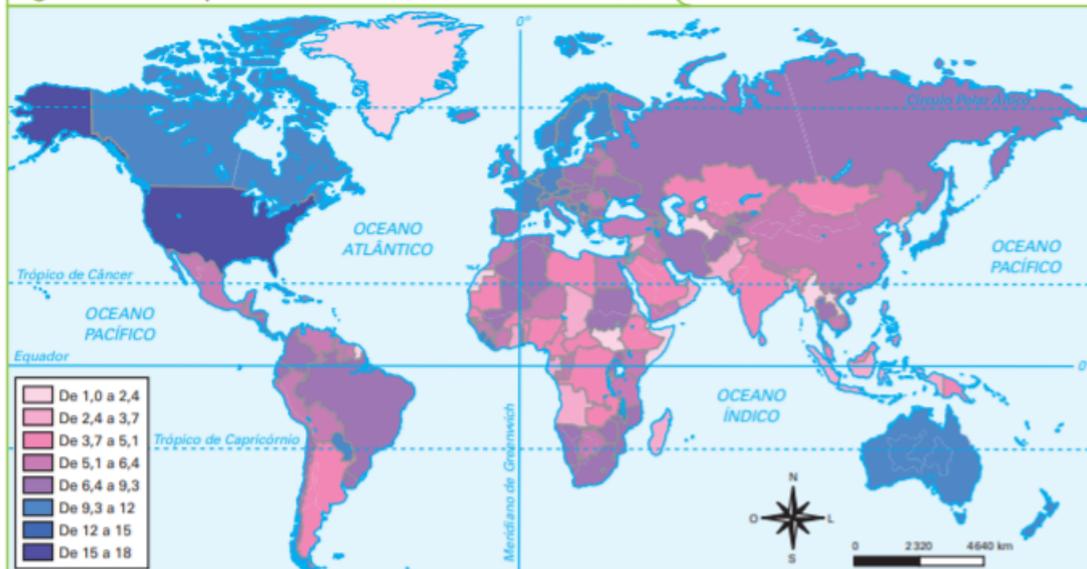
Outro problema relacionado à segurança alimentar é o sobrepeso. A Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que 124 milhões de crianças e jovens (entre 5 e 19 anos) no mundo estejam com sobrepeso, ou seja, com peso acima do considerado saudável, a maioria deles em países em desenvolvimento. A obesidade adulta também é motivo de preocupação.

As tendências representadas nos gráficos são resultados das profundas mudanças nos hábitos alimentares da população: o alto consumo de produtos ultraprocessados, ricos em açúcar, gordura e sal, é um dos principais fatores de risco de aumento de peso. Entre as consequências da obesidade, estão problemas de saúde crônicos, como diabetes e doenças cardiovasculares. Para tentar reverter esse cenário, a FAO recomenda que os países da região fortaleçam e ampliem suas políticas públicas para promover a alimentação saudável.

Acesso à saúde

Um aspecto importante na qualidade de vida de uma população é o acesso à saúde, que, além de atendimento médico-hospitalar, envolve vacinação, orientação e saneamento básico. Os cuidados individuais, como a alimentação saudável e a prática de exercícios físicos, são importantes, mas, para que todos tenham acesso à saúde, é preciso que haja investimentos públicos no setor, ou seja, o Estado deve assumir a tarefa de ampliar e aplicar conhecimentos e recursos para garantir a saúde de sua população. Observe os investimentos em saúde no mundo (figura 7)

Figura 7. Planisfério: percentual do PIB investido em saúde – 2017 (%)



De acordo com dados estatísticos do relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Banco Mundial, de 2017, muitos avanços vêm ocorrendo na área da saúde em todo o mundo. A taxa de mortalidade infantil, por exemplo, registrou uma queda de 44% em relação ao ano 2000. Por outro lado, metade da população mundial ainda não tem acesso a cuidados de saúde essenciais. Outros problemas de saúde apontados pela OMS são a má qualidade da água, o saneamento básico precário e a falta de higiene. Essas condições causam a morte de muitas pessoas, geralmente em comunidades de baixa renda, atingindo principalmente crianças menores de 5 anos de idade. O Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos de 2016 aponta que, em 2015, 1,8 bilhão de pessoas não tinham acesso à água com condições mínimas para o consumo humano. A poluição atmosférica também é um problema que afeta a saúde da população. Segundo a OMS, 92% da população mundial respiram ar com altos níveis de contaminação. Estima-se que, em 2016, a poluição do ar nas cidades e nas áreas rurais tenha causado 4,2 milhões de mortes em todo o mundo. A maioria dessas mortes ocorreu em países de médio e baixo desenvolvimento, principalmente da África e da Ásia.

Com base no texto e mapas responda as questões.

1. Considerando a regionalização do espaço mundial em Norte e Sul geoeconômico, em que região estão localizados os países que apresentam o IDH baixo?
2. Faça uma pesquisa para saber qual é a atual classificação do Brasil no IDH.
3. Observe o mapa da figura 3. Onde se localizam os países que apresentam índices sérios e alarmantes de fome?
4. Como você define “fome”?
5. Procure a definição de fome no dicionário e compare com a sua. Há semelhanças entre as duas?
6. Como a má nutrição afeta crianças e jovens?
7. Outro problema relacionado à segurança alimentar é o sobrepeso. Qual o cálculo da OMS em relação ao sobrepeso de crianças e jovens?

8. Quais são os fatores de risco do aumento de peso?
9. Quais as consequências da obesidade?
10. Observe o mapa da figura 7. Qual é o percentual do PIB brasileiro investido em saúde?
11. Quais os países com o maior percentual do PIB aplicado na saúde?
12. O que aponta o Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos de 2016?